

ESTRATÉGIA

AGENDA ESTRATÉGICA PARA 2010: PRINCIPAIS INICIATIVAS

O agravamento da crise financeira internacional, particularmente acentuado na Europa em 2010, conjugado no caso português com a necessidade de ajustamento dos desequilíbrios estruturais, nomeadamente o agravamento da situação orçamental e a deterioração continuada e significativa da posição externa da economia, num quadro de elevados níveis de endividamento público e privado e de baixo crescimento do PIB na última década, a par da deterioração das perspectivas dos participantes nos mercados financeiros internacionais sobre a sustentabilidade da situação das finanças públicas em Portugal, tem-se reflectido num forte aumento do prémio de risco da dívida soberana, para níveis historicamente elevados, que tem comprometido a capacidade de financiamento dos bancos portugueses no mercado de financiamento *wholesale*, colocando na ordem do dia a necessidade de desalavancagem dos seus balanços.

Contudo, os efeitos da crise financeira internacional, e em particular da crise de risco soberano, não são visíveis apenas sobre os níveis de actividade dos bancos, mas afectam também a demonstração de resultados, por via da deterioração da condição financeira das empresas e dos particulares, estes últimos devido ao aumento do desemprego e à implementação de medidas com impacto relevante ao nível do rendimento disponível das famílias, com reflexo no nível de crédito em incumprimento, com impacto superior ao estimado ao nível do custo do risco. Acresce ainda que as dificuldades em obter financiamento por parte das instituições financeiras portuguesas junto dos mercados tornou mais difícil o acesso ao crédito, por parte dos Clientes, apesar de a Banca ter continuado a assegurar o financiamento regular dos agentes económicos.

O Millennium bcp respondeu à crise dos mercados de dívida soberana essencialmente através: i) de um posicionamento defensivo na gestão do *funding*; ii) do aumento dos activos descontáveis junto do Banco Central Europeu; iii) da diminuição do crescimento da carteira de crédito, a par de um esforço de captação de recursos, em ordem a controlar o *gap* comercial; iv) de um esforço no sentido de *repricing* (ajustamento do preço ao risco do Cliente) e de aumento do comissionamento, procurando melhorar os proveitos de base, o que, conjugado com as iniciativas de contenção dos custos, se traduziu na melhoria dos resultados e v) de optimização dos activos ponderados pelo risco, procurando obter um rácio de *Tier I* próximo de 10%. O Millennium bcp procedeu assim ao ajustamento da sua agenda estratégica para 2010, tendo as iniciativas implementadas assentado nos seguintes três vectores:

INICIATIVAS MILLENNIUM BCP EM 2010

AUMENTAR A CONFIANÇA	PREPARAR A SAÍDA DA CRISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	ENFOQUE E SUSTENTABILIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • Reforço do relacionamento com os Clientes • Melhoria dos rácios de capital via redução dos activos ponderados pelo risco (RWA) • Manutenção do controlo do <i>gap</i> comercial • Melhoria dos resultados 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Repricing</i> do crédito • Crescimento em recursos • Melhoria dos colaterais em operações de crédito • Aumento expressivo dos Activos elegíveis junto do BCE • Lançamento de um Banco Inovador baseado na plataforma do ActivoBank 	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificação organizativa • Contenção de custos • Cobrança efectiva de comissões pelos serviços prestados • Enfoque no <i>portfolio</i> internacional <ul style="list-style-type: none"> – Alienação das operações na Turquia e nos EUA – Obtenção de licença <i>on-shore</i> em Macau

De forma sucinta, apresentam-se de seguida as iniciativas implementadas em 2010 no âmbito dos três vectores de actuação referidos anteriormente.

I. AUMENTAR A CONFIANÇA

Reforço do relacionamento com os Clientes

- Reforço da política de proximidade e do relacionamento com os Clientes, visando o aumento do número de contactos e o acompanhamento regular da sua actividade, permitindo a identificação de novas oportunidades de negócio, assim como detectar eventuais sinais de dificuldade que permitam uma actuação preventiva por parte do Banco. Promoção de eventos com Clientes para partilha de informação.

- Continuação do investimento na formação dos Colaboradores, por forma a ser promovida uma cultura de rigor, transparência e qualidade no serviço aos Clientes.
- Reforço dos processos de avaliação da satisfação dos Clientes, permitindo análises globais de satisfação e análises específicas a produtos e canais de distribuição.
- Consolidação do microcrédito Millennium bcp com a divulgação desta solução junto do maior número possível de pessoas elegíveis, através da presença em eventos de empreendedorismo, protocolos com entidades que têm uma interacção directa com a população, promoção de encontros e reportagens.

Melhoria dos rácios de capital via redução dos RWA

- Implementação de medidas que visam a redução da concentração das exposições e a diminuição do peso dos 20 maiores Clientes/grupos em termos de crédito bruto e *exposure at default* (EAD) em 2010, tendo-se verificado um decréscimo, face ao ano anterior, de 1 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente.
- Alienação de activos não estratégicos, nomeadamente as operações do Banco na Turquia e nos EUA, e reforço do nível de colateralização nas operações de crédito.

Manutenção do controlo do gap comercial

- Adopção de políticas de concessão de crédito mais restritivas, que se consubstanciaram na redução de 2,8% do crédito bruto em Portugal face a 2009 (-0,7% em base consolidada), a par de medidas para a captação de recursos de clientes, tendo-se verificado um aumento de 0,7% em 2010 face ao ano anterior (+1,6% em base consolidada).

Melhoria dos resultados

- Aumento dos proveitos, em base consolidada, nomeadamente da margem financeira de 13,7% e das comissões líquidas de 10,9%, e estabilização dos custos operacionais, que aumentaram 4,1% em termos consolidados, tendo em Portugal sido registado um aumento de apenas 0,7%.

II. PREPARAR A SAÍDA DA CRISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Repricing do crédito

- Análise aprofundada da carteira de crédito do Banco com o objectivo de proceder à avaliação e identificação da base de incidência do repricing e à definição dos alvos para uma primeira abordagem/vaga, a qual ascendeu a cerca de 17 mil milhões de euros (carteira de crédito excluindo crédito hipotecário, crédito sindicado e outros créditos, nomeadamente crédito vencido). Em 2010, no âmbito da primeira vaga, foi ajustado o pricing ao aumento do custo do risco de operações de crédito no montante de 5,6 mil milhões de euros, ou seja, 33% do alvo e cerca de 8% do total de crédito do Banco, com impacto favorável previsto superior a 112 milhões de euros nos proveitos do Banco até ao final de 2011.

Crescimento em recursos

- Adopção de uma política comercial enfocada na captação de recursos, privilegiando a captação de recursos de balanço, com preferência por prazos mais longos. Adicionalmente, foi reforçada a oferta de produtos de *bancassurance*, quer em produtos de capitalização, quer em produtos de poupança e reforma, dinamizando-os através de campanhas específicas de captação.
- Promoção activa da comercialização de produtos associados a pequenas poupanças, caracterizados por contribuírem para o aumento do nível de fidelização dos Clientes, dada a criação de hábitos de poupanças programadas.

Melhoria dos colaterais em operações de crédito

- Lançamento da Base de Dados de Bens (vertente de imóveis) em Dezembro de 2009 e subsequente trabalho de depuração e validação dos dados recolhidos e migrados. Reforço e alinhamento da política de colateralização das operações de crédito por critérios de elegibilidade relativos à mitigação de risco no âmbito do cálculo de capital regulamentar (efeitos sobre o rácio de solvabilidade) e por critérios de elegibilidade para operações de financiamento do Banco (obrigações hipotecárias, BCE).
- Validação pontual e selectiva dos registos e tipificação de colaterais em operações com impacto relevante no apuramento dos activos ponderados pelo risco (RWA) e maior consciencialização das redes comerciais para a importância da obtenção de mais e melhores colaterais às operações de crédito.

Aumento expressivo dos activos elegíveis junto de Bancos Centrais

- Prossecução da política de reforço de activos elegíveis para desconto junto de Bancos Centrais, com particular enfoque no BCE, cuja carteira aumentou em 10 mil milhões de euros face a 2009, ascendendo, em Dezembro de 2010, a 20,6 mil milhões de euros (total consolidado, após *haircuts*).

Lançamento de um Banco inovador baseado na plataforma do ActivoBank

- Atendendo à importância da inovação, enquanto factor distintivo face à concorrência, de excelência e que permite a capitalização das capacidades comerciais e de serviço ao Cliente, foi lançado de um novo conceito de banca, assente na plataforma do ActivoBank, baseado na simplicidade do serviço ao Cliente, conveniência, transparência e presença em canais de distribuição e comunicação emergentes.

SÍNTESE DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS DE NEGÓCIO EM 2010

RENDIBILIDADE E ENFOQUE – NEGÓCIO

MELHORIA DA RENDIBILIDADE

- Resultados aumentaram 33,9% para 301,6 milhões de euros em 2010, impulsionados pelas operações internacionais e pela recuperação em Portugal.
- Produto bancário aumentou 16%, com proveitos base a aumentarem 12,7%.
- Manutenção do controlo de custos, apesar da expansão em África e recuperação na Polónia.
- Reenfoque nos recursos: recursos de clientes aumentaram 1,6% em 2010, evidenciando forte recuperação nos recursos de balanço, que aumentaram 2,4 mil milhões de euros no 2.º semestre.

ENFOQUE E AFINIDADE NAS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

- Enfoque do *portfolio*: venda das operações na Turquia e EUA, com contribuição negativa para resultados e reenfoque nas operações na Polónia, Moçambique e Angola.
- Melhoria da contribuição das operações internacionais:
 - sucesso do *turnaround* na Polónia – resultados aumentaram de 0,3 milhões de euros para 81,3 milhões de euros, com a recuperação dos proveitos, plano de redução de custos e melhoria do custo do risco;
 - expansão rentável em África: aceleração do plano de expansão em Angola e Moçambique, mantendo uma rentabilidade elevada.
- Inauguração de uma sucursal *on-shore* em Macau, criando uma nova base para o triângulo estratégico China/Macau. África lusófona e Europa.

TRANSFORMAÇÃO E RENDIBILIDADE EM PORTUGAL

- *Repricing* e iniciativas de proveitos: margem financeira aumentou 7,2% e comissões 9,7%.
- Custos aumentaram apenas 0,7% em 2010, após redução de 14,5% em 2008 e 5,1% em 2009. Rácio de eficiência melhorou para 51,3%.
- Reenfoque nos recursos: recursos de clientes aumentaram 0,7% em 2010 e recursos de clientes de balanço recuperaram 1,5 mil milhões de euros no 2.º semestre. Crédito diminuiu 2,8%.
- Novo modelo de distribuição do Retailo.
- Lançamento de um novo conceito inovador de banca – ActivoBank by Millennium.

III. ENFOQUE E SUSTENTABILIDADE

Simplificação organizativa

- Continuação das iniciativas de reestruturação organizacional, nomeadamente a reestruturação da Direcção de Recuperação de Crédito e a implementação do novo modelo de distribuição da Rede de Retailo. Conclusão do processo de reestruturação do Private Banking, tendo em vista o reforço dos princípios estruturantes para o desenvolvimento do negócio desta área, nomeadamente maior e melhor acompanhamento comercial, salvaguarda da qualidade da carteira de crédito, enfoque nos mercados relevantes, visando reforçar o cumprimento das normas internas, regulamentares e legais aplicáveis e a melhoria do contributo para os resultados do Banco.

Contenção de custos

- Manutenção dos esforços no controlo e na contenção de custos, nomeadamente da rubrica de Outros Gastos Administrativos, com enfoque nos custos com transporte de valores (-10,7% face a 2009), deslocações (-8,6%) e comunicações (-2,4%).
- Continuação do plano de introdução de medidas ecoeficientes com o duplo objectivo de redução de custos e de redução de consumos de recursos naturais.

Cobrança efectiva de comissões pelos serviços prestados

- Implementação de iniciativas de alinhamento do preçário de comissões do Banco com a concorrência, estudo de novas formas de comissionamento e adopção, sem excepções, do princípio da cobrança de comissões sempre que ocorra a prestação de serviços por parte do Banco, nos termos do preçário.

Enfoque no *portfolio* internacional

- Enfoque nos mercados europeus que assegurem uma presença competitiva e posição significativa no médio e longo prazo (Polónia) e continuação do investimento em mercados com afinidade (Moçambique e Angola), com aceleração do plano de negócio/investimentos de expansão e modernização. É de salientar que, em Angola, como resultado da concretização da parceria estratégica com o Grupo Sonangol e com o Banco Privado Atlântico, o Banco encontra-se agora melhor posicionado para crescer organicamente, expandir a rede de sucursais e aumentar a sua cobertura nas várias províncias.
- Obtenção da autorização do Governo da Região Administrativa Especial de Macau para o exercício da actividade bancária nesta região, através da conversão da sucursal *off-shore* do Millennium bcp numa sucursal *on-shore*, o que se enquadra na estratégia de presença do Banco como eixo/elo de ligação no triângulo China/Macau, África lusófona e Europa, procurando ser um parceiro privilegiado nas transacções associadas aos fluxos financeiros entre a China e alguns mercados em que o BCP opera (Portugal, Polónia, Angola e Moçambique), nomeadamente associados ao investimento directo externo, comércio externo e às transferências de emigrantes chineses.
- Desinvestimento em activos considerados não estratégicos através da alienação das operações do Banco na Turquia e nos EUA.

SÍNTESE DAS INICIATIVAS ESTRATÉGICAS DE SUSTENTABILIDADE EM 2010**RENDIBILIDADE E ENFOQUE – SUSTENTABILIDADE**

GESTÃO DE LIQUIDEZ	<ul style="list-style-type: none"> • Redução do <i>gap</i> comercial em 2010. • Refinanciamento da dívida de médio e longo prazo em 2010 através de <i>pre-funding</i>, emissões e redução do <i>gap</i> comercial. • Reforço dos activos elegíveis em Bancos Centrais para 20,6 mil milhões de euros em 2010. • Plano de liquidez reforçado: <ul style="list-style-type: none"> – plano de <i>deleveraging</i> e redução do rácio <i>loan to deposits</i> a prosseguir até 2013; – compromisso com refinanciamento em mercado; – diversificação das fontes de financiamento; – reforço dos activos elegíveis para 25 mil milhões de euros em 2011; – refinanciamento de 2011 assegurado.
GESTÃO DE CAPITAL	<ul style="list-style-type: none"> • Rácio <i>Core Tier I</i> aumentou para 6,7% e <i>Tier I</i> para 9,2%, utilizando o método IRB. • Alienação da Eureka e operações na Turquia e EUA. • Redução dos RWA, via optimização e <i>deleveraging</i>. • Mitigação do risco do Fundo de Pensões: passagem das responsabilidades futuras dos actuais trabalhadores para a Segurança Social, excluindo doença (baixa), invalidez e morte. • Plano de capital claro e definido para superar os requisitos do novo Acordo de Basileia III. • Forte disciplina de capital.
GESTÃO DO RISCO	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço do provisionamento para 3,3% do crédito: cobertura de crédito vencido há mais de 90 dias em 109,4% (113,3% em Portugal). • Reconhecimento de imparidade para <i>goodwill</i> de 147,1 milhões de euros da operação na Grécia. • Portugal: crédito vencido há mais de 90 dias de 2,9% em 2010 aumentou menos do que em 2009, e evidência uma melhoria face ao terceiro trimestre de 2010. <ul style="list-style-type: none"> – carteira de crédito a empresas diversificada e sem elevadas concentrações sectoriais (construção 7,6%, imobiliário 4,6%), baixo peso do crédito ao consumo e bons rácios de sinistralidade em crédito habitação; – não existe bolha imobiliária em Portugal. • Promoção de uma Cultura de Rigor.

VISÃO ESTRATÉGICA 2011-2013: RENDIBILIDADE E ENFOQUE

O Banco procedeu a uma adaptação da sua visão para o período de 2011-2013, que passou a designar-se de "Rendibilidade e Enfoque".

O Millennium bcp elegeu como principal objectivo a "Rendibilidade" da operação em Portugal, nos vários segmentos de negócio, apoiada por um esforço sustentado de contenção de custos. Em paralelo, o Banco está também focado no controlo do risco, na eficiência, na inovação e no serviço ao Cliente.

A estratégia de "Enfoque" e afinidade nas operações internacionais reflecte-se na atenção aos mercados europeus que assegurem uma presença competitiva e uma posição significativa no médio e longo prazo e na aposta em mercados com afinidade (Angola e Moçambique).

A visão do Banco para 2011-2013 apoia-se ainda num terceiro pilar, a "Sustentabilidade", que se consubstancia na optimização da gestão de capital e da liquidez e no fortalecimento do controlo de risco, procurando reforçar a prevenção, rever a concessão de crédito e reforçar a recuperação.

VISÃO ESTRATÉGICA 2011-2013: RENDIBILIDADE E ENFOQUE

RENDIBILIDADE E ENFOQUE: RENDIBILIDADE DA OPERAÇÃO EM PORTUGAL E ENFOQUE NA EUROPA E NOS MERCADOS DE AFINIDADE

RENDIBILIDADE EM PORTUGAL

- Assegurar a rentabilidade e a eficiência nos vários segmentos em Portugal.
- Sustentar o esforço de redução de custos em Portugal.

ENFOQUE E AFINIDADE NAS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

- Enfoque nos mercados europeus que assegurem uma presença competitiva e posição significativa no médio e longo prazo.
- Continuar a investir em mercados com afinidade.

SUSTENTABILIDADE

- Optimizar a gestão de capital e liquidez.
- Fortalecer o controlo de risco: reforçar a prevenção, rever a concessão de crédito, reforçar a recuperação.

MOBILIZAR A ORGANIZAÇÃO

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA 2011-2013

No período de 2011-2013, as principais orientações estratégicas a implementar enquadram-se em três vectores orientadores:

- **Financeiro:** por forma a manter a tendência de crescimento dos resultados consolidados do Banco iniciada em 2008;
- **Organizacional:** por forma a manter o envolvimento dos Colaboradores, o enfoque na inovação e no rigor como uma vantagem competitiva no mercado;
- **Negócio:** por forma a simplificar e a alinhar o modelo de negócio, enfocando nas áreas de negócio e nos mercados estratégicos do Banco.

VISÃO ESTRATÉGICA A MÉDIO PRAZO ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS 2011-13: RENDIBILIDADE E ENFOQUE

FINANCEIRO

- Recuperação sustentada da margem financeira e das comissões.
- Manter o esforço de contenção de custos.
- Reforço do capital e da liquidez.

ORGANIZACIONAL

- Fortalecer a cultura e a imagem de rigor.
- Motivar e envolver os Colaboradores.
- Promover a inovação como vantagem competitiva.
- Manter o *disclosure* e a transparência da informação.

NEGÓCIO

- Simplificação organizativa.
- Reorganização do Retailo.
- Alinhamento do modelo de negócio.
- Enfoque nos mercados internacionais *core*.

I. FINANCEIRO

Este vector compreende a recuperação sustentada da margem financeira e das comissões, a par de um esforço de contenção de custos.

Em relação ao aumento da margem financeira destacam-se: i) o enfoque na captação de recursos de clientes em Portugal, com *spreads* adequados, em particular de produtos de pequenas poupanças programadas para particulares e de produtos de tesouraria para PME e Corporate; ii) a continuação do processo de *repricing*; iii) os ganhos de quota de mercado nas operações internacionais, nomeadamente em mercados emergentes em que o crescimento potencial do PIB está a convergir para o seu nível de produto potencial (Angola e Polónia)

e a manutenção da liderança em Moçambique e iv) a alavancagem da base de Clientes e das capacidades internas para obter crescimento adicional em produtos e serviços de valor acrescentado.

A recuperação sustentada das comissões será baseada no enfoque nas áreas geradoras de comissões com reduzidas necessidades de liquidez, no aumento do *cross-selling* associado ao *leasing*, seguros de vida, fundos mobiliários e de pensões, instrumentos de *hedging*, cartões e outros sujeitos a comissionamento e também na redução de *leakage*.

A par dos esforços de aumento dos proveitos, o Millennium bcp continuará focado em controlar os custos operacionais.

O Banco continuará a preparar os seus rácios regulamentares para uma envolvente de regulação mais exigente, suportado na redução do *gap* comercial, no reforço do relacionamento com bancos correspondentes, no aumento dos activos elegíveis para cerca de 25 mil milhões de euros no final de 2011 e procurará obter refinanciamento no mercado quando este abrir.

II. ORGANIZACIONAL

Este vector centra-se no reforço da cultura e imagem do Banco, na motivação e no envolvimento dos Colaboradores, na promoção da Inovação como uma vantagem competitiva principal e na manutenção da transparência ao nível da divulgação da informação.

Assim, relativamente ao reforço da cultura e imagem do Banco, será aumentada a proximidade aos Clientes e reforçada a importância da função de *compliance*, a cultura e os valores do Banco e a política de gestão de risco conservadora.

Para motivar e aumentar o envolvimento dos Colaboradores, o Banco irá basear a sua actuação no enfoque em programas de desenvolvimento das capacidades dos Colaboradores, num programa interno de geração de ideias e no envolvimento dos Colaboradores em iniciativas fora do âmbito da sua actividade diária.

Desenvolver o ActivoBank, que pretende servir os Clientes utilizadores de redes sociais e que visa facilitar o relacionamento destes com o Banco, a par da promoção de eventos com Clientes, são a expressão das iniciativas de promoção da inovação.

Reforçar a divulgação e promover a participação de alguns *Stakeholders* em acções de responsabilidade social do Banco. Continuar a promover as acções desenvolvidas pela Fundação Millennium bcp, na área da educação, cultura e beneficência.

Aumentar o nível de *disclosure* nos seus relatórios públicos. O Banco compromete-se a cumprir com todos os requisitos de informação, baseados no novo enquadramento regulamentar, e a aumentar o nível de informação e transparência a todos os *Stakeholders*.

III. NEGÓCIO

As principais iniciativas neste âmbito prendem-se com a simplificação da Organização, com a reorganização do Retail e com o alinhamento dos modelos de negócio.

Em relação à simplificação organizacional, salientam-se o programa "Ser Lean D.O.", que pretende promover a mudança de comportamentos, combinada com o aumento da eficiência e produtividade na Direcção de Operações, e a análise do modelo operacional da Direcção de Recuperação Standardizada, com enfoque na eficiência de processos, na capacidade e responsabilidade das equipas, no modelo de negócio e no relacionamento com advogados externos.

No âmbito da reorganização do Retail, destaca-se o projecto "MP4", que visa recuperar o produto bancário, aumentar a eficiência e reforçar a recuperação. Este projecto consiste num novo modelo de Organização, na melhoria das ferramentas para chegar ao Cliente, num novo paradigma de vendas e no reconhecimento de que a recuperação também é negócio.

Relativamente ao realinhamento do modelo de negócio, importa salientar a conclusão do modelo de reorganização do Private Banking e o ajustamento do modelo de negócio na Grécia – com incorporação da actividade de Banca de Negócios no Retail – e na Roménia. O Millennium bcp está focado em desenvolver o negócio nas restantes operações internacionais – Polónia, Moçambique e Angola – no âmbito da sua Visão Estratégica para 2011-2013 de enfoque nos mercados europeus que assegurem uma presença competitiva e uma posição significativa no médio e longo prazo e na aposta em mercados com afinidade. De salientar ainda a importância estratégica da inauguração da sucursal do Millennium bcp em Macau com licença plena *on-shore*, que visa estabelecer-se como uma plataforma internacional de negócios entre a China/Macau, a África lusófona e a Europa.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

APRECIAÇÃO GLOBAL

A economia mundial registou um desempenho mais favorável em 2010 e perspectiva-se que o processo de recuperação económica possa prosseguir mesmo que de forma mais moderada, ao longo de 2011. O preço das matérias-primas aumentou de forma significativa com impacto na evolução das taxas de inflação. Os mercados financeiros apresentaram comportamentos menos voláteis, mas acentuou-se a diferenciação por emitente em função do respectivo risco de crédito, designadamente no plano do risco soberano.

A intensidade da crise que continua a afectar vários Estados soberanos da periferia europeia, incluindo Portugal, exigiu acções de assistência externa para estabilização das economias e de suporte aos sistemas financeiros. primeiro na Grécia e mais recentemente na Irlanda. Não obstante a disponibilização de financiamento excepcional a estes países, subsiste um clima de incerteza e de tensão recorrente.

A alteração significativa das condições e fluxos de financiamento da economia portuguesa, decorrente dos receios relativos à sustentabilidade da dívida a prazo, das dificuldades do processo de consolidação orçamental e do cepticismo dos investidores quanto ao potencial de crescimento, tornou inadiável a redução dos níveis de endividamento do sector público e dos agentes privados. Projecta-se o retorno a uma conjuntura recessiva em 2011, não obstante o contributo positivo que se antevê para o crescimento por parte da procura externa líquida. Nos anos seguintes, o retorno a um contexto mais normalizado dependerá em boa medida do alcance e do sucesso das medidas de correcção agora implementadas.

Este enquadramento é muito adverso para os volumes de negócio, para a qualidade do crédito e para o custo dos recursos do sector bancário português e ganha uma dimensão acrescida tendo em conta a necessidade de inverter o clima de desconfiança sobre a capacidade financeira do Estado português e do sector privado. Dados os constrangimentos externos e as dificuldades internas, no plano da gestão corrente, é imperativo persistir no rigoroso controlo dos custos e na selectividade nas despesas de investimento, traduzindo o compromisso de uma correcta afectação dos recursos escassos, de defesa da rentabilidade, de suporte de estabilidade do emprego e como factor gerador de confiança.

I. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO MUNDIAL

RECUPERAÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA MUNDIAL EM 2010...

A actividade económica mundial retomou uma trajectória de crescimento em 2010, em particular nos países de maior vocação exportadora. Destaca-se o vigor das economias em desenvolvimento, cujo ritmo de crescimento do PIB correspondeu quase ao triplo do valor médio verificado nos países avançados. O crescimento económico mundial estimado para 2010 é de cerca de 5,0%.

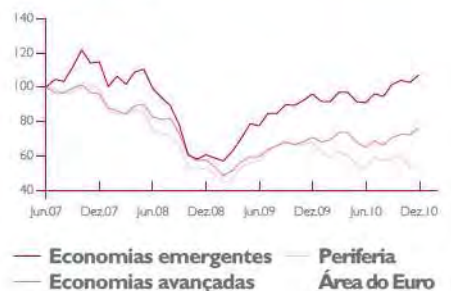
PROJEÇÕES ECONÓMICAS DO FMI

	'09	'10 (E)	'11 (P)	'12 (P)
Mundo	-0,6	5,0	4,4	4,5
Economias avançadas	-3,4	3,0	2,5	2,5
Economias emergentes	2,6	7,1	6,5	6,5
EUA	-2,6	2,8	3,0	2,7
Área do Euro	-4,1	1,8	1,5	1,7
China	9,2	10,3	9,6	9,5
Brasil	-0,6	7,5	4,5	4,1
África do Sul	-1,7	2,8	3,4	3,8

Fonte: FMI, Jan. 2011.

RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL PROPORCIONA MELHORIA PARCIAL NO CLIMA DE CONFIANÇA

Índices agregados de mercados de acções
(Junho 2007=100)



Fonte: Datastream

Nota: Índices Área do Euro ponderados pelo peso país.

...COM FRACO IMPACTO NA REDUÇÃO DO DESEMPREGO...

A fase inicial e a incerteza com a sustentabilidade e vigor da recuperação económica têm condicionado a evolução do mercado de trabalho. Efectivamente, não se regista ainda uma redução consistente do desemprego, que se mantém em valores historicamente muito elevados e evidencia um aumento da componente estrutural.

...E COM DESAFIOS SIGNIFICATIVOS PARA 2011

Para 2011 projecta-se a continuidade do ciclo de recuperação, com menor intensidade do que em 2010 e ainda caracterizado por alguma disparidade. Na identificação dos riscos para os cenários económicos relativos a 2011 sobressaem, de modo consensual, os desenvolvimentos da crise soberana dos Estados-membros da Área do Euro e as suas repercussões institucionais.

Este factor não é exclusivo da Europa. Os EUA também se encontram numa situação de endividamento excessivo, pelo que persistem preocupações com a folga orçamental a prazo e respectivos impactos na economia mundial. Acrescem outros riscos, nomeadamente a sustentabilidade do processo de crescimento de países asiáticos, fenómenos de estrangulamento na oferta de matérias-primas de base e tensões internacionais decorrentes de uma deficiente coordenação das políticas económicas a nível global, que poderão ter manifestações mais concretas nos mercados cambiais ou no livre comércio.

Os receios deflacionistas atenuaram-se e despontaram pressões inflacionistas relacionadas com a evolução do preço das matérias-primas de base, com o agravamento da tributação directa no consumo e com os desenvolvimentos cíclicos mais favoráveis.

A inversão do ciclo recessivo e a ocorrência de catástrofes naturais pontuais induziram uma pressão ascendente sobre os preços das matérias-primas. Em alguns casos, retomaram-se níveis de preços superiores aos que se verificavam antes da crise, nomeadamente em bens alimentares, de proporções dramáticas nos países e para as populações de menores recursos. A adopção de soluções mais eficientes na produção e na utilização de recursos escassos e maior coordenação e consistência das políticas globais assumem uma importância crescente no equilíbrio geoestratégico mundial.

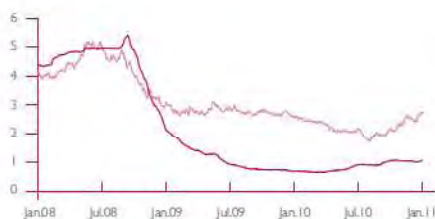
2. MERCADOS FINANCEIROS E ACTIVIDADE BANCÁRIA**ATENUAÇÃO NO SENTIMENTO DE AVERSÃO AO RISCO GLOBAL...**

A redução da volatilidade nos mercados e a conjuntura económica mais favorável possibilitaram uma maior regularidade no funcionamento dos mercados financeiros e suscitaram a revisão das estratégias de investimento, promovendo uma maior exposição aos activos cíclicos por contrapartida de uma redução dos investimentos em activos de refúgio.

NORMALIZAÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA E REDUÇÃO DOS RISCOS DEFLACIONISTAS INDUZEM AUMENTO DAS TAXAS DE JURO

Taxas de Juro de Curto e Médio Prazo

(em %)



— Taxa de Juro Euribor 3m

— Taxa de Juro Swap 5 anos

Fonte: Datastream.

...AUMENTO DAS PRINCIPAIS TAXAS DE JURO INDEXANTES EUROPEIAS...

As taxas de juro Euribor subiram no segundo semestre. Não se perspectiva um aumento significativo das taxas de juro Euribor ao longo de 2011, tendo em conta a dimensão dos riscos que ainda pendem sobre a actividade e o facto de as pressões inflacionistas ainda se revelarem relativamente controláveis e consistentes com a manutenção da taxa de refinanciamento em 1%. Neste pressuposto, os juros de referência para os empréstimos domésticos deverão permanecer em níveis historicamente baixos, atenuando o impacto da conjuntura adversa nos orçamentos familiares, que é sobretudo acomodado via contas de exploração dos bancos.

...E INSTABILIDADE EM MERCADOS ESPECÍFICOS DA ÁREA DO EURO

A recuperação do clima de confiança ainda não se estendeu aos mercados da periferia europeia. A reapreciação do risco de crédito soberano intensificou-se, provocando um aumento exponencial dos juros exigidos pelos investidores não residentes para deter dívida de emitentes destes países. Mantendo-se tal nível de juros, tornar-se-á insustentável e obrigará a ajustamentos, próprios ou com o recurso à ajuda externa.

ESTAGNAÇÃO NA ACTIVIDADE BANCÁRIA DE RETALHO...

O sector bancário continua a ser afectado pelo impacto desfasado da crise financeira. As condições de financiamento permanecem restritivas, o nível de incerteza é elevado, a disponibilidade de financiamento é escassa. Deste modo, na Área do Euro, o crédito à economia contraiu-se, em termos homólogos, na primeira metade do ano e a recuperação no segundo semestre foi moderada e parcial.

...PRESSÃO SOBRE AS MARGENS DE LUCRO E QUALIDADE DE CRÉDITO...

A escassez de financiamento provocou aumento no custo dos fundos para a actividade bancária, em particular nos países com desequilíbrios macroeconómicos mais acentuados. O estreitamento da margem financeira implicou um esforço acrescido sobre as demais rubricas de resultados na defesa da rentabilidade e da solidez das instituições financeiras.

...EXIGEM GESTÃO CRITERIOSA NA APLICAÇÃO DOS RECURSOS ESCASSOS

A deterioração na qualidade do crédito apresenta indícios de estabilização. A redução do nível elevado das imparidades e consequente atenuação destas dinâmicas desfavoráveis sobre a rentabilidade dos bancos depende da capacidade dos países retomarem ritmos de crescimento mais próximos do respectivo padrão histórico. Esta capacidade não é uniforme e depende, em primeira instância, da condição financeira do próprio país, pelo que será provável que se mantenha a assimetria nos desempenhos económicos entre os Estados-membros da União Europeia e dos respectivos sistemas financeiros.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E REGULAMENTAR MAIS EXIGENTE...

A reformulação do quadro regulamentar compreende uma alteração profunda das regras e dos requisitos mínimos a que as instituições financeiras estarão sujeitas nos próximos anos. As novas regras institucionalizam níveis de capitalização mais exigentes, no montante e na qualidade, implicam uma maior restritividade na concessão de crédito e introduzem requisitos inovadores sobre a gestão da liquidez. Estas regras, formuladas com a intenção de robustecer a solvabilidade do sistema financeiro, produzem, todavia, efeitos colaterais perversos, sob a forma de desincentivo ao crédito, encarecimento dos recursos financeiros e maior complexidade de procedimentos.

Quer a profundidade das alterações previstas quer a pressão de mercado exigem uma concretização antecipada das novas regras, diminuem os graus de liberdade das instituições financeiras e condicionam a afectação dos recursos e a gestão das instituições financeiras.

...E INCIDÊNCIA FISCAL ESPECÍFICA SOBRE O SECTOR BANCÁRIO...

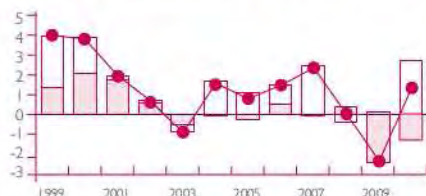
Cumulativamente com as alterações regulamentares, a fiscalidade específica do sector bancário tem sofrido alterações, mormente com a aplicação de contribuições singulares sobre elementos do activo ou passivo. A receita permitirá o financiamento corrente do Estado ou a constituição de um fundo de reserva que assistirá em caso de situações futuras de crise no sistema. O reflexo destas medidas na estrutura e na rentabilidade dos bancos variará em função da dimensão da instituição, da sua relevância sistémica, estrutura financeira e exposição ao risco, mas constitui um elemento de penalização do sistema face aos restantes sectores económicos com que concorre na captação e remuneração de recursos produtivos.

...INCENTIVAM À REFLEXÃO ESTRATÉGICA NO SEIO DAS INSTITUIÇÕES

As diferentes e sucessivas vagas da crise, a pressão dos mercados, a fragilidade da actividade económica subjacente, a instabilidade na Área do Euro, a reformulação do quadro regulamentar e o agravamento da carga fiscal ou para-fiscal constituem alterações substanciais no ambiente de negócios enfrentado pelas instituições financeiras. Em alguns casos, justificar-se-á uma reflexão profunda sobre os modelos de negócio e o posicionamento estratégico das instituições bancárias. A arquitectura do sistema financeiro estará a alterar-se. Acrescem a estes efeitos de natureza interna prováveis implicações no domínio externo, como um eventual maior poder de mercado das instituições sobreviventes, o que coloca um nível de exigência suplementar sobre os demais concorrentes.

RECUPERAÇÃO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA EM PORTUGAL SEM REFLEXO NA EVOLUÇÃO DO EMPREGO

PIB, emprego e produtividade aparente do trabalho (Variação % real homóloga e contributos em p.p.)



Emprego total
Produtividade aparente do trabalho
PIB

Fonte: INE, Cálculos próprios.

3. PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA PORTUGUESA

RECUPERAÇÃO TEMPORÁRIA DA ECONOMIA PORTUGUESA...

A economia portuguesa apresentou um comportamento similar ao padrão médio da Área do Euro: crescimento da actividade, aumento da inflação e inércia no emprego. Porém, o agravamento das condições de financiamento, do Estado e dos agentes privados exigiu medidas adicionais de correcção das finanças públicas, nas recorrentes revisões dos planos orçamentais e no Orçamento do Estado para 2011, condicionantes da situação financeira das famílias e das empresas. Outros factores exógenos também se prefiguram menos favoráveis para 2011, designadamente o custo do financiamento e das matérias-primas internacionais. Nesse sentido, projecta-se o retorno a uma conjuntura recessiva em 2011, após o crescimento de cerca de 1,4% estimado para 2010.

...TENDO EM CONTA O AJUSTAMENTO DA PROCURA INTERNA...

A alteração nas condições de acesso a financiamento do exterior representa uma ruptura no regime de crescimento económico e de relacionamento institucional que caracterizou a participação de Portugal na Área do Euro desde 1999. Não obstante o ajustamento já efectuado em 2010, quase exclusivamente suportado pelo sector privado, as necessidades de financiamento da economia portuguesa permanecem substanciais. Tendo em conta a alteração na propensão dos investidores não residentes em financiar Portugal, e apesar da existência de alternativas de financiamento de carácter extraordinário, dificilmente se evitará um período de forte retracção na procura interna.

...ENQUANTO PASSO INTERMÉDIO PARA UM NOVO REFERENCIAL DE CRESCIMENTO

Um dos principais motivos do agravamento do risco-país prende-se com o referencial de baixa produtividade e de competitividade em Portugal na última década e que é incompatível com a sustentabilidade do endividamento existente e cenários de envelhecimento da população. Elevar os níveis de produtividade de forma estrutural exige clarividência de políticas e, mesmo quando bem sucedidas, implica tempos de ajustamento relativamente prolongados. Como tal, os ganhos de competitividade dependem, na sua maior parte, de uma política de preços e de remuneração dos factores ajustada à realidade subjacente, isto é, que contribua para a redução do desequilíbrio externo do país.

CLASSES SOCIAIS MAIS DESFAVORECIDAS MAIS EXPOSTAS À DEBILIDADE DA CONDIÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DE PORTUGAL

A inversão na tendência de preços das matérias-primas de base, com destaque para o preço do petróleo e os efeitos da alteração na tributação do consumo, determinaram uma evolução ascendente da taxa de inflação em 2010 para 1,4%. Estes factores influenciarão ainda o comportamento dos preços em 2011, elevando a taxa de inflação para níveis superiores a 2%. O poder de compra das famílias reduz-se, para além dos efeitos das medidas de racionalização do apoio público.

O baixo crescimento tendencial e a necessidade de repor níveis de produtividade e de rentabilidade superiores têm fomentado uma contracção dos quadros de pessoal e o aumento da taxa de desemprego para níveis invulgarmente elevados, na proximidade de 11%. Ao drama social do desemprego junta-se a sua persistência, já que mais de metade dos desempregados constituem desempregados de longa duração. A exclusão de um estado de trabalho activo contribuiu para acentuar o fosso entre competências e necessidades procuradas.

4. IMPLICAÇÕES PARA O NEGÓCIO BANCÁRIO EM PORTUGAL

ENQUADRAMENTO EXCEPCIONALMENTE EXIGENTE PARA O SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS...

O enquadramento económico e financeiro é excepcionalmente exigente para o sistema bancário português, na evolução da actividade económica, nas condições financeiras enfrentadas nos mercados internacionais, nos volumes de negócio, nas imparidades, na desvalorização de activos e no custo de financiamento. Estes impactos sobre o sistema bancário ganham uma dimensão acrescida tendo em conta a necessidade de inverter o clima de desconfiança que pende sobre a capacidade financeira do Estado português e do sector privado, fundamental para precaver que a intensificação da crise de liquidez suscite um ajustamento ainda mais severo na economia portuguesa.

...QUE TEM ACOMODADO PARTE DO AGRAVAMENTO DAS CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO EXTERIOR...

O abrandamento dos volumes de negócio em 2010 e o aumento das dificuldades de refinanciamento da dívida reflectem-se numa diminuição da rentabilidade, tendo o principal impacto decorrido da pressão sobre a margem financeira, que atingiu níveis mínimos históricos. O processo de transmissão da alteração das condições de refinanciamento dos bancos no mercado internacional nas operações com Clientes é faseado e parcial. O sistema bancário tem acomodado o impacto na actividade económica decorrente do agravamento em mercado internacional das condições financeiras específicas de Portugal.

...NUM EXERCÍCIO DE EQUILÍBRIO ENTRE RESPONSABILIDADES PARA COM CLIENTES E INVESTIDORES...

Os resultados positivos obtidos nos testes de stress em 2010 não evitam que a materialização do risco de crédito e do risco de mercado, que se associa ao enquadramento económico e financeiro, desgaste a posição de capital dos bancos. Para além do significado intrínseco da solvabilidade, importa relevar a sua importância nas expectativas dos agentes de mercado e supervisores. Conforme evidenciado nos casos grego e irlandês, esta condição não só determina o custo e o acesso a financiamento, mas também influi no risco soberano, na perspectiva do serviço financeiro enquanto bem público.

...CRUCIAL PARA ASSEGURAR AS NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA

Um factor que diferencia a actual conjuntura é a crise de liquidez em alguns mercados europeus. A incapacidade de proceder ao refinanciamento da dívida nos mercados por grosso forçou os bancos portugueses a recorrer a meios alternativos para obtenção de fundos essenciais ao financiamento regular da actividade económica. Parte foi suprida pela dinamização dos depósitos de Retalho, outra pelo recurso ao BCE, cuja extensão apenas foi possível graças a um planeamento estratégico prévio para dotar as instituições financeiras dos instrumentos financeiros necessários às operações de mercado aberto com o BCE.

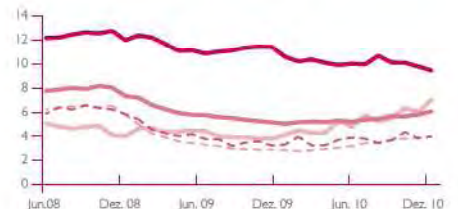
5. OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

PLANO DE AJUSTAMENTO ECONÓMICO SOB FORTE CONTESTAÇÃO SOCIAL NA GRÉCIA

Na sequência da crise financeira de 2007-2008 e da surpresa negativa com a evolução e a transparência das contas públicas gregas, os mercados financeiros gregos entraram em colapso. A turbulência financeira, a revisão sequencial dos ratings do risco soberano (actualmente em categoria especulativa) e a inacessibilidade a financiamento de mercado culminaram com a solicitação de ajuda junto das autoridades comunitárias.

TRANSMISSÃO GRADUAL E PARCIAL DO AUMENTO DO CUSTO DO RISCO-PAÍS ÀS TAXAS DE JURO DOS EMPRÉSTIMOS AOS PARTICULARES E EMPRESAS

Taxas de juro de dívida pública e dos novos empréstimos (em %)



- Particular consumo – TAEG
- Sociedades não financeiras (< € 10⁶)
- Yield dívida pública 10 anos
- - - Sociedades não financeiras (> € 10⁶)
- - - Particular habitação – TAEG

Fonte: Datastream e Banco de Portugal.

EVOLUÇÃO DO PIB 2009-2011

	'09	'10 (E)	'11 (P)
UNIÃO EUROPEIA	-4,2	1,8	1,7
Portugal	-2,6	1,4	-1,0
Polónia	1,7	3,5	3,9
Grécia	-2,3	-4,2	-3,0
Roménia	-7,1	-1,9	1,5
ÁFRICA SUBSARIANA	2,1	5,0	5,5
Moçambique	6,4	6,3	7,2
Angola	2,4	4,5	7,0

Fonte: FMI, Comissão Europeia, Governos nacionais.

A magnitude, a abrangência e a urgência de resultados implicaram a adopção de medidas de efeito fortemente recessivo na actividade económica (aumento da carga fiscal, redução do emprego público, dos salários e das pensões, entre outras), erosão significativa do poder de compra das famílias e aumento súbito e significativo do desemprego. Estima-se uma contracção próxima de 10% no PIB em termos acumulados no triénio que termina em 2011. Este contexto favoreceu a irrupção de um clima de grande agitação social e de violência, de grande impacto na actividade económica e que motivou a transferência de importantes volumes de recursos para jurisdições financeiras mais seguras.

O sector financeiro tem sido particularmente prejudicado por esta envolvente, ao nível da liquidez, com uma erosão importante da base de depósitos e incremento no custo de financiamento, forte abrandamento nos volumes de negócio, degradação da qualidade de crédito e disfuncionalidade quase generalizada do mercado de capitais grego. Dado este enquadramento, foram desenvolvidos planos específicos de apoio ao sistema financeiro e de incentivo à sua reestruturação.

ECONOMIA POLACA PRÓXIMA DE ATINGIR O PLENO EMPREGO

A actividade económica na Polónia fortaleceu-se ao longo de 2010, mas com maior intensidade no segundo semestre. O aumento na taxa de utilização de capacidade instalada, as perspectivas de sustentação da procura e a disponibilidade financeira das empresas tornam provável uma aceleração na despesa em investimento a breve prazo. Nestas circunstâncias, a Polónia mantém-se um dos países da União Europeia com o melhor desempenho nos últimos anos, evitando a recessão em 2009 e retomando de forma relativamente rápida ritmos de crescimento em linha ou ligeiramente superiores ao ritmo de crescimento potencial. Para 2010 estima-se uma taxa de crescimento do PIB de cerca de 3,5% e que poderá ultrapassar os 4% em 2011 e 2012.

Os volumes de negócio bancário têm vindo a recuperar, mas de forma ainda segmentada. O fluxo mensal de crédito para habitação aproximou-se do nível que se verificava em 2007-2008, mas o crédito às empresas ainda se apresenta pouco dinâmico, fenómeno típico das economias avançadas e da boa condição financeira registada pelas empresas polacas.

O risco de sobreaquecimento a prazo da economia polaca deverá justificar a continuação do ciclo de aumento de taxas de juro agora iniciado (aumento da taxa directora em 25 p.b. para 3,75% em Janeiro de 2011). O diferencial de taxas de juro e as expectativas de crescimento robustas poderão reforçar os fluxos de carteira com destino à Polónia, tornando a gestão da política monetária mais complexa. No mercado cambial, a moeda polaca retomou uma trajectória de apreciação gradual, destacando-se entre as moedas do Leste europeu.

O desequilíbrio nas finanças públicas correntes representa o principal obstáculo para a adesão a breve prazo ao euro. O défice público ascende a quase 8% do PIB, com uma elevada componente estrutural. Apesar da vantagem de que a Polónia goza em termos de endividamento público (55% contra 85% para a média da Área do Euro), a proporção elevada de endividamento em moeda estrangeira reforça os argumentos a favor de medidas que visem atenuar este desequilíbrio, robustecendo a capacidade de resposta da economia e das finanças públicas a choques adversos futuros.

PRIMEIROS SINAIS DE INFLEXÃO NO CICLO RECESSIVO NA ROMÉNIA

O ritmo de deterioração da actividade económica na Roménia abrandou ao longo de 2010. A correcção na procura interna revelou-se menos intensa, designadamente ao nível do consumo privado e o sector exportador beneficiou do dinamismo dos países clientes. Estima-se uma contracção do PIB entre 1,5% e 2,0% em termos reais em 2010, que compara favoravelmente com a contracção de 7,1% no ano anterior e que suporta expectativas de crescimento do PIB para 2011.

Na sequência da instabilidade financeira de 2009, a Roménia solicitou ajuda financeira internacional no montante de 20 mil milhões de euros, com a contrapartida de adopção de medidas de correcção das finanças públicas, reforço da condição financeira do país e reformas estruturais. O processo de consolidação orçamental está a decorrer favoravelmente, embora as finanças públicas ainda apresentem uma situação deficitária significativa e a adopção do plano de austeridade tenha ocasionado alguma perturbação social e política.

RESISTÊNCIA DA ECONOMIA MOÇAMBICANA FACE À CRISE MUNDIAL E À TURBULÊNCIA DOS MERCADOS GLOBAIS

Apesar da instabilidade nos mercados financeiros e de efeitos de clima adversos, a economia moçambicana voltou a evidenciar um elevado desempenho em 2010. Estima-se um crescimento médio anual superior a 6,5%. Os sectores agrícola, da construção, comércio, transporte e comunicações apresentam-se particularmente dinâmicos, com aumento dos níveis de emprego. A evolução favorável da actividade económica dinamiza a procura de crédito, que cresceu cerca de 20% em 2010.

Prossegue a estratégia de bancarização da economia, com um crescente número de distritos (cerca de metade) que passaram a dispor de oferta de serviços bancários através de presença física de sucursais. Será provável que a expansão dos serviços bancários privilegie tecnologias remotas, como o *internet banking* ou *mobile banking*. A instituição da Sociedade Interbancária de Serviços, pelos ganhos de especialização e de escala associados, poderá contribuir para uma expansão ainda mais rápida de meios de pagamento electrónicos.

A política económica moçambicana deverá continuar a caracterizar-se pelo equilíbrio entre o crescimento económico com forte suporte na despesa pública e no investimento estrangeiro em projectos estratégicos de grande dimensão, aumentando a mobilidade dentro do país e a acessibilidade da população a condições de vida melhoradas e a defesa de uma posição financeira sólida que reduza a vulnerabilidade do país a choques exógenos. Neste quadro, as metas oficiais para 2011 incorporam um cenário de crescimento do PIB de 7,2%, redução da inflação para 8% e um nível mínimo de reservas que assegure no mínimo quatro meses de importações.

ANGOLA RECUPERA CRESCIMENTO ECONÓMICO ROBUSTO E DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

A actividade económica em Angola revelou-se mais dinâmica em 2010, com o impulso do mercado petrolífero mundial. As receitas das exportações de petróleo reequilibraram as reservas externas e permitiram a recuperação das finanças públicas, cuja fragilidade em 2009 obrigou a uma travagem brusca nas políticas públicas de promoção do crescimento. A estimativa oficial para o crescimento real do PIB em 2010 é de 4,5%, com contributos positivos do sector petrolífero e não petrolífero, para os quais se estimam taxas de crescimento real de 2,7% e 5,7%, respectivamente.

A importância do sector petrolífero tem vindo a diminuir (de 60% em 2009 para 46% em 2010). O sector agrícola e a indústria transformadora poderão ver o seu peso económico quase duplicar no período de 2009-2011. Angola tem a oportunidade de beneficiar com a aplicação de novas tecnologias, reconfigurando o seu tecido industrial e a arquitectura urbanística em função de modelos que maximizem a utilização de recursos e minimizem o impacto negativo das populações. O programa de acção do Governo para 2011 enquadra-se nesse objectivo, conjugando medidas de cariz social (educação, saúde e protecção social) com políticas de melhoria de contexto, habitação, serviços comunitários e clima de negócios.

Os efeitos desfasados de um contexto externo mais exigente reflectiram-se numa ligeira degradação na qualidade do crédito em carteira dos bancos. Não obstante, a progressão no crédito à economia foi substancialmente superior à verificada na captação de recursos e o grau de cobertura de serviços bancários continua a evoluir favoravelmente, aproximando-se de cerca de um milhar de sucursais. A oferta de serviços bancários constitui um factor de incentivo e uma consequência do grau de desenvolvimento da economia angolana. Nesse âmbito, o Programa de Consolidação da Banca Angolana representa uma iniciativa de reforço da confiança no sistema bancário, através da reformulação dos requisitos regulamentares e dos parâmetros e acção da supervisão comportamental.